

Pediatria Ambulatória | Caso Clínico

EP-135 - (21SPP-11843) - MARCHA EM PONTAS - MOTIVO PARA PREOCUPAÇÃO?

Ana João Fernandes¹; Ana Sofia Nunes¹; Emília Cerqueira²; Ângela Oliveira¹

1 - Serviço de Pediatria, Hospital de Braga; 2 - Serviço de Medicina Física e Reabilitação, Hospital de Braga

Introdução / Descrição do Caso

Pé equino tem uma prevalência de 7-24% na população pediátrica. Pode ser o primeiro sinal de patologias como paralisia cerebral ou distrofia muscular, ou ser idiopático, ocorrendo em crianças saudáveis.

Criança 32 meses, sexo feminino, referenciada à consulta de pediatria por marcha em pontas desde a aquisição desta capacidade, aos 14 meses. Sem antecedentes peri-natais ou patológicos de relevo. Antecedentes familiares de avó com fibromialgia e tio com marcha semelhante em criança. Desenvolvimento psicomotor adequado à idade.

Ao exame objetivo sem deformidades ou calosidades dos pés, dorsiflexão sem limitações. Membros inferiores sem deformidades, massas musculares e força preservadas. Reflexos osteo-tendinosos despertáveis e sem área alargada. Sem clónus ou espasticidade. Região sagrada sem alterações e sem deformidade do dorso. Pé equino bilateralmente, sem desequilíbrio. Capaz de fazer apoio do calcanhar quando solicitado.

Realizou estudo analítico com doseamento de CK, que não revelou alterações.

Foi observada por Medicina Física e Reabilitação e iniciou tratamento fisioterápico, com boa resposta. Oito meses após início do tratamento (com 3 anos e 7 meses de idade) com apoio plantígrado total na maioria do tempo.

Comentários / Conclusões

Os autores apresentam este caso dada a importância da exclusão de sinais e sintomas que possam sugerir uma causa patológica, antes de se estabelecer o diagnóstico de pé equino idiopático.